

Editorial

Após fazer parte do Conselho Editorial da *Alter*, em sua gestão passada, sob a batuta da colega Ambrozina Saad que com competência e dedicação trilhou os caminhos da editoria, é com muito entusiasmo que passo a exercer a função de editora.

Pretendemos reafirmar a linha editorial de estimular a produção em psicanálise, de modo a reconhecer todos aqueles que se dispõem a problematizar os fundamentos e trajetórias singulares de pensamento, estimulando a convivência criativa de diferentes correntes psicanalíticas e a filiação a entidades diversas.

Como acreditamos ser indispensável uma pluralidade de modos de pensar que permitam ao leitor uma perspectiva maior das questões que se colocam para o psicanalista em sua prática e estudo, acolhemos produções de outros campos do conhecimento que se proponham a dialogar com a psicanálise.

Para tanto, conto com o apoio dos colegas que compõem o conselho editorial, que tão prontamente aceitaram a tarefa de me acompanhar nesta empreitada.

Introduzimos um sistema de avaliação baseado em parecer emitido por consultores externos, ampliando o seu quadro. Dessa maneira, esperamos promover uma avaliação mais isenta e rigorosa dos trabalhos recebidos para publicação, de modo a que a *Revista* ganhe maior credibilidade no seio da comunidade científica.

A partir deste número, a *Alter* passará a ter uma versão também *on line*.

Considerando a Internet um importante meio de pesquisa, esperamos que a *Revista* ganhe maior visibilidade e alcance, ampliando seu espaço, de modo a que diferentes segmentos possam ter acesso a seu conteúdo, bem como expandindo a inserção da produção psicanalítica em campos afins.

Os números da *Alter* não são temáticos, *a priori*. Acolhemos as produções enviadas e, a partir daí, procuramos encontrar um eixo comum que percorra parte dos textos selecionados para a publicação.

Neste número, o tema de grande parte dos artigos foi o das vivências clínicas. Nos artigos apresentados os autores procuram atribuir sentidos a suas experiências tecendo suportes teóricos.

Já no artigo que inaugura a revista, apresentamos “Loucura primária e secundária”, de Neville Symington. O autor traz em sua história a marca da diversidade, ao transitar em distintas culturas, é português em sua origem, fez sua formação em psicanálise em Londres e atua como analista na Sociedade de Psicanálise Australiana.

No artigo, examina o funcionamento da loucura primária e da loucura secundária, e aponta como agente transformador da mudança psíquica o compartilhamento de experiências primárias entre analista e analisando.

No artigo intitulado “Sobre luto e melancolia: uma reflexão sobre o purificar e o destruir”, Elisa Cintra orienta suas reflexões a partir do filme *Ilha do medo*, de Martin Scorsese, explorando o processo de luto e o que leva à impossibilidade de sua elaboração na melancolia.

Nesta perspectiva se inscrevem os trabalhos de Fátima Flório Cesar, “Para que servem as emoções” e o de Daniel Delouya “O menino, meu amor”, onde, a partir da vivência clínica, fonte primeira do nosso conhecimento acerca do psiquismo, os autores tecem considerações teórico-clínicas sobre o encontro analítico.

Em “As montagens perversas como defesa contra a psicose”, Flávio Ferraz propõe uma hierarquização nos mecanismos de defesa da perversão e da psicose.

No contexto das mesmas preocupações, Walter Trinca discorre sobre a esquizofrenia no contexto da psicanálise, destacando a ação da pulsão de morte como determinante do vínculo do sujeito consigo próprio e com a realidade que o circunda.

Em o “País dos samurais atômicos – uma reflexão metapsicológica sobre o psiquismo coletivo japonês”, Any Marise Ortega, debruça-se sobre a especificidade da estruturação psíquica da sociedade japonesa e dialoga com o artigo que inaugura a sessão “tradução”, intitulado “O conceito de *amae* e suas implicações na clínica psicanalítica”, de Takeo Doi. O autor, que fez parte da segunda geração de analistas no Japão, interessou-se principalmente pela problemática da diferença cultural, e apresenta no artigo o conceito de *amae*, uma relação particular de dependência à mãe.

Nesse sentido, devemos nosso agradecimento ao colega Avelino Neto, por ter se disponibilizado a traduzir o artigo.

Abrindo a sessão leituras, Myrna Pia Favilli debruça-se sobre o filme “Cisne Negro”, fazendo uma leitura singular do universo adolescente e suas ressonâncias.

Luiz Gallego apresenta sua reflexão sobre a obra de Tsai Ming-Liang, cineasta malaio, destacando o tema da solidão e a procura emocional pelo Outro.

A seguir, as resenhas nos dão notícias de novidades bibliográficas.

Cabe destacar que mais uma vez contamos com a colaboração de nossa coeditora Maria Luiza Gastal que sempre se dispõe na tradução e revisão técnica dos artigos em inglês.

Desejamos aos leitores que, ao final da leitura, encontrem inspirações para um maior avanço na compreensão da natureza humana.

Maria Nilza Mendes Campos

Editora